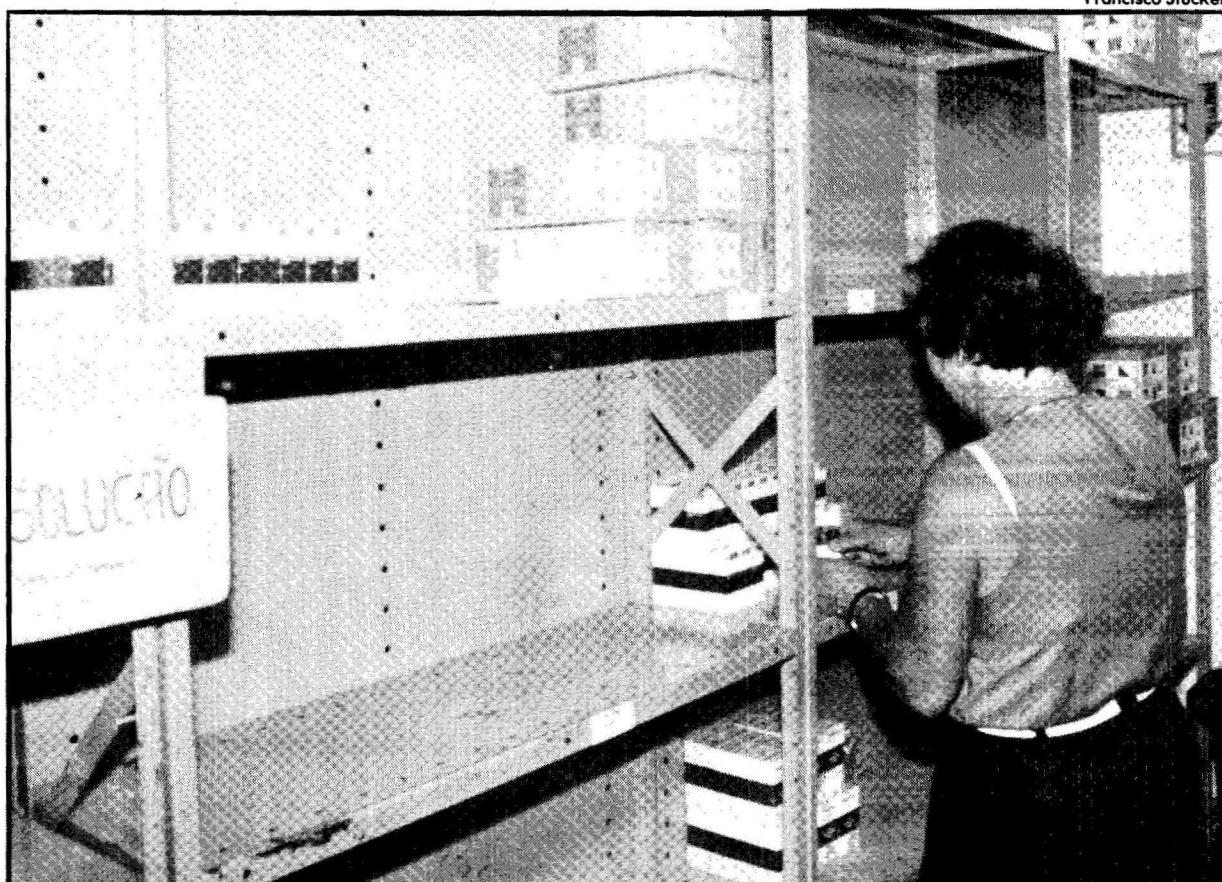


Hospital de Base enfrenta crise com a falta de 400 medicamentos

Mais de 400 itens, entre medicamentos e material médico-hospitalar, estão em falta no Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). A ausência de antiinflamatórios, anestésicos, seringas descartáveis e outros produtos básicos está obrigando os pacientes a procurarem a farmácia mais próxima para serem atendidos. O problema não só atrasa o atendimento como dificulta o trabalho dos médicos.

O representante comercial Divino Wilson precisou comprar ataduras para o pé esquerdo de sua filha Jacqueline, 4 anos. Outra pessoa que esperava encontrar material básico no HBDF é Maria Madalena, que acabou comprando uma seringa para uma aplicação em seu pai, Raimundo Pereira da Silva. O microempresário Horizon de Almeida da Silva é outro insatisfeito com a precariedade do hospital, que não tinha remédio para seu filho que sofre de problemas de circulação nas pernas.

Os médicos têm de conviver com a dificuldade, segundo a diretora do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, a "Maninha". "A qualidade do serviço é ruim por causa da falta de material e remédios. Infelizmente a saúde é relegada a segundo plano", lamentou Maninha. O substituto do vice-diretor do HBDF, Antônio Carlos Moretzsohn, confirma que o quadro médico do hospital trabalha com muita luta e esforço. Ele afirmou que alguns distribuidores antecipam a entrega de material quando acaba o estoque e às vezes recebem até doações. "Aqui lutamos para que não falte nada, mas os recursos para a saúde são escassos", comen-



Médicos e pacientes sofrem com o reduzido estoque de medicamentos na farmácia do hospital

tou Antônio Carlos.

Dificuldades — O secretário de Saúde, Carlos Sant'Anna, não tem previsão de quando o quadro vai se reverter. Ele afirmou que o Ministério da Saúde vai liberar hoje CR\$ 659 milhões e outra parcela de CR\$ 800 milhões até o dia 10 de fevereiro. Este montante apenas vai cobrir as faturas de dezembro do ano passado. Segundo Carlos Sant'Anna, o orçamento deste ano para a Saúde está tramitando no Congresso e deverá ser aprovado somente em março. Motivo do atraso: a má redação do artigo 65, parágrafo I da Medida

Provisória nº 422 de 28 de janeiro, que será corrigida no Congresso Nacional através de uma emenda.

Mas o que mais preocupa o secretário é que a proposta orçamentária para a Saúde este ano é de US\$ 9 bilhões, quando são necessários US\$ 14 bilhões para garantir desde a compra de materiais básicos até o combate a grandes endemias. Carlos Sant'Anna disse que as medicações mais caras e indispensáveis, como as utilizadas pelos aidéticos e transplantados dos rins, serão compradas, apesar das dificuldades.

Denúncia — A falta de verbas gerou denúncias contra o HBDF, que estaria fazendo uma "cobrança" para internar pacientes em quartos isolados. Antônio Carlos contestou com veemência a denúncia. "Isto é uma calúnia". Ele explicou que o que acontece no HBDF é a divisão de uma enfermaria de dois leitos em dois quartos separados para os pacientes em fase de pós-operatório, os traumatizados ou qualquer outra situação mais delicada. Ele apontou também que este tipo de internação constitui apenas de 5 a 6 leitos, dentre 700 existentes no hospital.